

SHAMANISMO MODERNO

(MODERN SHAMANISM)

Por Serge Kahili King

Tradução de Denise von Poser

“Você parece muito mais moderno do que pensei que seria” disse um visitante quando sentamos na minha confortável sala-de-visitantes, em minha casa, que tem vista para o oceano que cerca a ilha de Kaua’i. Ele olhou estranhamento para minha TV e aparelho de vídeo, bem como para uma linda paisagem retratando os penhascos de Tabora, em uma das paredes.

Sua afirmação é típica de muitos visitantes que esperam talvez até a certeza – de me encontrar usando um tipo de robe ou sarongue e vivendo na simplicidade de uma cabana ou mesmo uma caverna, quem sabe em uma floresta longe de todas as amenidades da civilização.. A idéia geral é que eu seria mais autêntico. Eu já considerei a idéia de ter um “Local para visitantes” onde eu usaria um manto e proporcionar o que eles gostariam de encontrar. O shamanismo, entretanto não está atrelado a um local ou estilo de vida ou até mesmo um específico meio cultural. Shamanismo é um modo de ser, pensar e agir que desafia fronteiras, limitações ou estilo de se vestir e estilo cultural. Pode até utilizar meios da civilização moderna se for útil ou conveniente.

Nos tempos antigos, o shaman – que era um curador da mente, corpo e circunstâncias – estava no centro da tribo ou vida do vilarejo. Ele ou ela poderia inclusive assumir as tarefas de Chefe ou Sacerdote/Sacerdotisa, se não houvesse ninguém para tal, mas a principal função era a de curador (a). O shaman trabalhava, cantava e participava de todas as atividades artísticas e culturais de seu povo. Em algumas culturas utilizava roupas especiais e elaboradas, quando participava das mencionadas atividades, enquanto que para tarefas mais árduas, isto era impossível. Era assim igual a todos. Quando os serviços do shaman eram solicitados havia uma retribuição em alimentos ou mercadorias necessárias ao dia-a-dia, de acordo com a

estrutura econômica da época . Por vezes eram oferecidos serviços de pesca, limpeza, plantação e até a confecção de artesanato durante algum tempo. O importante é que o shaman era parte da comunidade dividindo os sonhos, trabalho e a alegria. Seu isolamento só ocorria em épocas de repressão ou retiros religiosos e assim mesmo era mantido o contato com determinadas pessoas da comunidade.

Now shamanism is experiencing a revival of interest and freedom. Now the shaman is coming back into the community where he/she belongs in a viable, vital, visible way. It isn't necessarily any easier now, but it is extremely important that the new shamans who are remembering and reviving the ancient skills become fully a part of today's society, become modern shamans in every sense of the word.

Um shaman moderno (ou “shaman urbano”) é o que utiliza o conhecimento antigo aplicado ao seu tempo, às novas necessidades. Eu sempre afirmo aos meus alunos que qualquer pessoa pode ser um shaman na floresta. É muito mais fácil não ter ninguém que cruze seu caminho enquanto faz suas práticas. Como é muito mais fácil não ter que ganhar a vida, trabalhando arduamente. Isto não significa que um shaman tenha que escolher lugares barulhentos e cheios de gente para morar e trabalhar, mas sim que ele leve ao seu núcleo, seu trabalho de cura e de amor. O shamanismo está revivendo fortemente em nossos novos dias e a dificuldade é que o suporte em nossas culturas modernas é muito escasso e isso dificulta muito o trabalho e a ação. Assim o sucesso do shamanismo moderno dependerá de suporte, integração e adaptação.

O conhecimento shamanico depende do grau de consciência, a habilidade em dirigir a atenção e dos poderes da mente e da natureza.. Adaptar o conhecimento antigo às civilizações modernas é muito simples pois as pessoas continuam a desejar saúde, prosperidade e felicidade e também sentem amor, medo e raiva. A Mãe Natureza ainda tem 4 elementos: Fogo Terra, Água e Ar . O trabalho de cura do shaman continua sendo o de substituir crenças e expectativas para mudar a experiência dos outros. A sabedoria e a aplicação são as mesmas o que muda é o contexto. Um shaman em uma montanha vulcânica utilizando as mãos para curar uma ferida causada por uma fera utiliza as mesmas práticas que uma dona-de-casa, em seu apartamento , utilizando as mãos para curar um

ferimento causado por seu gato de estimação. Os dois utilizam o mesmo conhecimento. As habilidades em telepatia, envio de energia, manifestações dirigidas, mudanças físicas instantâneas, bênçãos e estados alterados de consciência não são afetados pelos tempos modernos. Tudo precisa ser adaptado às modernas circunstâncias.

A integração em nossa moderna sociedade é mais difícil pela sua complexidade e variedade. A maioria dos antigos shamans só tinha um ou dois sistemas culturais para lidar com e assim crenças limitadas para trabalhar. Hoje contamos com um infinito número de sistemas, culturais, filosóficos, religiosos e sociais que obriga o shaman a expandir seu conhecimento e manter uma abertura de consciência enorme, prestando enorme atenção à abundante quantidade de informações que lhe chega a cada instante.

Mais do que nunca a necessidade de cooperação entre os shamans modernos se faz necessária para que tenham suporte em suas práticas e em suas emoções. Mesmo eles precisam de amigos e de quem lhes ajude! Com isto eles precisam aperfeiçoar a arte da cura para “doenças modernas”. A minha contribuição foi a fundação Aloha International que dá suporte a todos os praticante da tradição shamanica havaiana, mas shamans de diferentes culturas também precisam cooperar mutuamente. A profunda cooperação é a chave pois o shamanismo não tem hierarquia e possui uma filosofia totalmente democrática. Existe uma enorme quantidade de cura a ser feita em nós mesmos e nos outros. Então façamos isso juntos dentro do espírito de Aloha.

ENSINANDO HUNA PARA CRIANÇAS

(TEACHING HUNA FOR CHILDREN)

por Serge Kahili King

Tradução de Denise von Poser

Por vezes me perguntam se existem obras e cursos especialmente feitos para crianças ou se eu poderia desenvolvê-los.

Em primeiro lugar seria ótimo se alguém o fizesse (se alguém já os fez me avise para que possa recomendar às pessoas que me pediram). Em segundo lugar eu não faria pois Huna é tão simples que pode ser aplicado em qualquer idade de nossas vidas. Por mais incrível que pareça, por vezes quando estou ensinado as técnicas a adultos, tenho que sofisticá-las pois do contrário eles não aceitariam sua simplicidade. Normalmente é o que acontece com a simplicidade das técnicas. As pessoas não valorizam a simplicidade e facilidade.

Quando pais me solicitam se é possível a participação de seus filhos em meus cursos eu sempre digo que sim desde que estejam dispostos a participar das discussões, exercícios e dos grupos de questões. O mais jovem aluno que tive foi um garotinho com cinco anos e meio. Ele foi um dos meus melhores alunos! Foi um dos que apresentou melhores resultados e nível de discussões. A única concessão que precisei fazer foi deixá-lo, durante as meditações, deixa-lo rolar para frente e para trás, por baixo da cadeira de sua mãe.

Assim eu pessoalmente não encontrei qualquer necessidade especial em desenvolver um curso específico para as crianças. As crianças têm os mesmos problemas que os adultos (necessidade de amor, temores, raiva, necessidade de aprovação, etc). e o mesmo desejo em ser mais feliz e produzir mais. Destarte seja criança ou não, Huna é perfeito para quem quer mudar alguma coisa em sua vida.

Naturally, it's important to tailor your language to your audience. When I'm teaching a group of mostly adults with a few children I make it a point to include examples the children can relate to, and to cut down on intellectual discussions so they don't get too bored. When I'm teaching a group of mostly children with a few adults I include examples the adults can relate to and toss in an intellectual idea or two so *they* don't get bored. And I allow both adults and children the freedom to come and go as they please, using the theory that you are only going to learn what you are interested in anyway. Part of my job as a teacher is to make it as interesting as possible for all the participants, but I'm not obsessive about it.

Naturalmente é necessário que adaptemos a nossa linguagem conforme o público que estamos ensinando. Assim sempre ensino com exemplos que possam ser aquilatados pelos dois segmentos,

tendo-os em conjunto em sala-de-aula. Outra fantástica chave é deixar as pessoas saírem do recinto se o assunto não lhes agrada. Ninguém aprende se não estiver estimulado e interessado. Parte do meu trabalho é criar interesse mas não sou obsessivo a respeito disso.

Se eu vou ensinar os Sete Princípios a um grupo de crianças, naturalmente eu reestruturo um pouco a linguagem pois os ensinamentos não apresentam estruturas formais sagradas. Logicamente sem mudar a essência. Assim normalmente eu ensino:

1. O mundo é o que você acha que é. O que você sente depende no que está pensando.
2. Não há limites. Tudo escuta o que você diz e sente o que você sente.
3. A energia flui para onde está sua atenção. O que você quer é muito mais importante do que você não quer.
4. Agora é o momento de poder. As coisas não acontecem nem ontem e nem amanhã, acontecem agora.
5. Amar é estar feliz com... Quanto mais feliz você for mais afortunado será.
6. Todo poder vem de dentro. Sempre há alguma coisa que você pode fazer.
7. A eficácia é a medida da verdade. Faça sempre da melhor maneira para você. (E se alguma coisa não funcionar, faça de outra maneira).

Estas são apenas algumas sugestões. Em grupos ou situações particulares, posso fazer novas adaptações em linguagens.

Crianças, assim como adultos, respondem bem aos trabalhos com visualizações, assim é muito importante proporcionar muitos detalhes sensoriais em exercícios e meditações. Quanto mais abstratos somos menos impressão causamos para resultados otimizados. Vejam esta afirmação que escutei em uma meditação orientada: “Agora você está em um maravilhoso lugar onde todos são muito felizes”. Cheio de boas intenções mas não evoca nada consistente. Uma condução alternativa, teria mais efeito: “Agora você está em um lindo parque, onde os passarinhos cantam ao lado de uma fonte, cercados de lindas flores e muitas crianças estão brincando e se divertindo muito!” Esta

direção proporciona um local e evento específicos e não qualquer lugar ou qualquer acontecimento.

Quando temos mais crianças do que adultos em um grupo é melhor ter mais movimento. Os adultos estão condicionados a permanecerem sentados por horas e crianças, não. Porém o aprendizado é mais efetivo e eficiente quando corpo e mente estão envolvidos e as crianças têm este conhecimento instintivo. Então deixo as crianças se movimentarem à vontade desde que não quebrem a linha de condução. Ao longo dos anos aprendi que algumas pessoas aprendem melhor quando estão se movendo. Destarte dou liberdade de movimento às crianças e adultos quando leciono.

As crianças não precisam ser ensinadas de maneira diferente por serem crianças. A linguagem precisa ser segmentada, os exemplos precisam ser parecidos com os seus e assim as suas necessidades em aprendizado acontecem como no segmento dos adultos.